



Passeio Enoturismo

Relaxar junto à adega

Chegadas as férias, pensamos sempre no tempo que podemos disponibilizar para as nossas paixões. E se gostamos de bons vinhos, de boa comida e, no fundo, da boa vida em geral, por que não passarmos uma temporada numa quinta vinhateira? Entre o Minho e o Algarve, seleccionámos dez destinos de satisfação garantida.

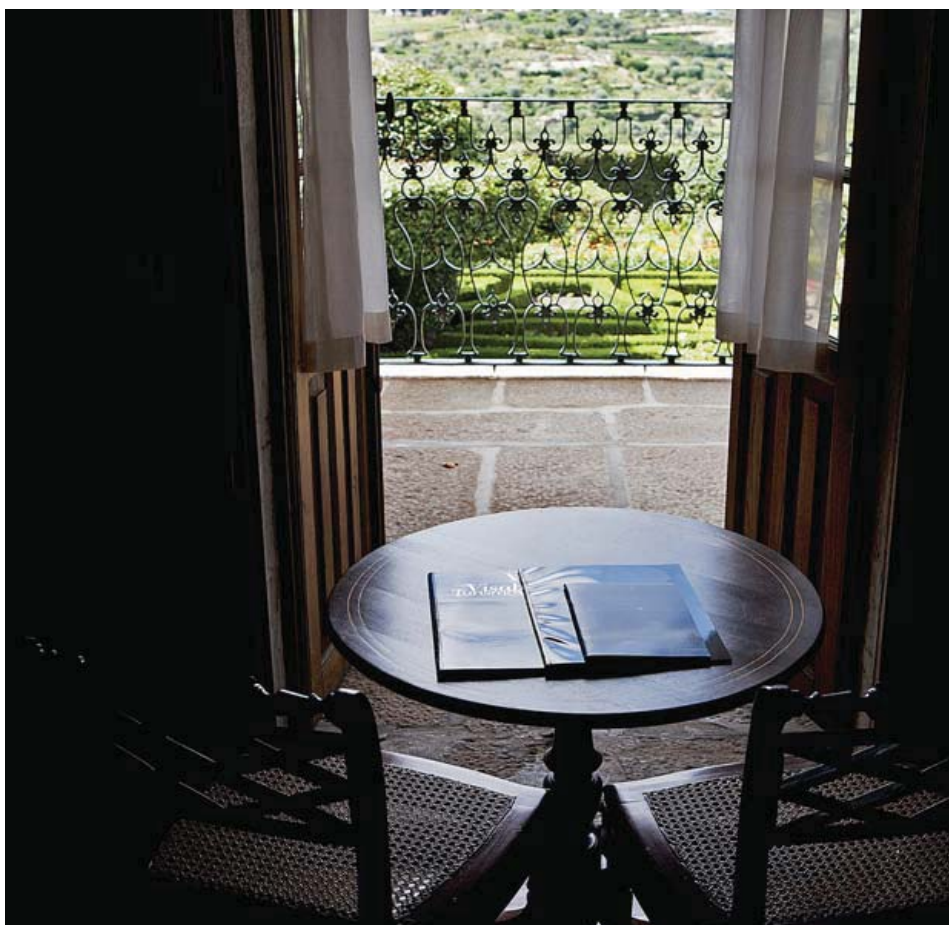
Samuel Alemão

Fartos de ouvir aquela lengalenga de ter de consumir produtos nacionais, supremo designio que no turismo se converte à fórmula “vá para fora cá dentro”, esqueçemo-nos com frequência o quão prazenteiro pode ser desfrutarmos os nossos momentos de lazer algures dentro do exíguo território nacional, apenas por puro deleite. Quer dizer, gozar a jornada, sem ter a sensação de que se está a fazer algo por obrigação, porque se deve contribuir para um desfecho sensato de uma qualquer equação. Está bem, é óbvio que entendemos a necessidade de ajudar a salvar a pátria, mas, chega a certa altura, em que é de mais. Por vezes, só queremos evasão. E ela, muitas das vezes, está lá fora. Até porque o mundo é grande, maior do que aquilo que os nossos olhos alcançam. Na maioria das circunstâncias, porém, a realidade acaba por ser timoneiro bem mais eficaz do que a moral e, fazendo contas, percebemos o que está ao nosso alcance. Despojados dessa carga de consciência, podemos partir à descoberta do que de melhor o nosso país tem para oferecer. Por puro deleite.

Os apreciadores de vinho que gos-

tam de ter um contacto com o que bebem, para lá do que está na garrafa, sabem bem que existe muito que ver e conhecer. Sendo o território nacional relativamente pequeno e facilmente alcançável - sobretudo se tivermos em conta apenas a sua dimensão continental -, é certo que muitos já terão empreendido com família e amigos incursões até às quintas e regiões vitivinícolas que mais lhes preenchem o gosto. Mesmo a curta distância, é sempre possível realizar uma jornada que jogue com as nossas afinidades báquicas. Até porque existe uma mais que justa distribuição, de Norte a Sul do país, de locais que tratam com a devida atenção o enoturismo. É verdade, contudo, que em vários sítios ainda muito há a fazer. Persistem os casos de produtores de vinho que se revelam uma verdadeira desilusão na forma como (não) tratam os visitantes. Oscilando entre a pura inépcia e uma atitude ao estilo de quem parece estar a fazer um frete aos que batem à porta, ainda existe muito por onde melhorar neste campo.

Como em tudo, sobretudo nos negócios, ganha quem faz a diferença. Os produtores mais inteligentes já perceberam, há muito, que o enoturismo funciona como uma parte nada negligenciável da sua actividade. Não só porque, sendo bem estruturado, é mais uma fonte de receita, mas sobretudo por servir também como poderosa forma de



promoção dos vinhos que cada um faz. Funciona como um elemento mais na construção da sólida narrativa que se pretende associada a qualquer das marcas. Bem, mas estas elucubrações têm mais que ver com quem está do lado da oferta, e aos consumidores interessará apenas passar um bom momento. Se à “experiência vínica” que é oferecida, essencialmente relacionada com a visita às vinhas, adega e caves e à prova e compra de vinhos, estiver ainda associado um conjunto de actividades gastronómicas, culturais e de lazer, melhor. Se se puder ficar instalado na quinta e dela fazer a base de uma bem merecida jornada de veraneio, óptimo. Constituem um grupo bem mais restrito as quintas que reúnem as condições para tal, mas também aqui existe já uma escolha apreciável.

Em outras ocasiões deste Fugas semestral dedicado aos vinhos, anotámos devidamente o enorme investimento que tem sido feito, nos últimos anos, nesta área. E tanto assim é que, de forma paulatina, chegámos à situação actual de um assinalável e diversificado naipe de possibilida-

des, que permite já delinear roteiros diferenciados. Há um ano, por exemplo, fez-se nestas páginas uma lista de possíveis escolhas para quem quisesse tirar umas férias estivais num local onde pudesse conjugar a frescura dos vinhos mais apropriados à época com aquela assegurada pela proximidade de zonas balneares ou que dispusessem de espelhos de águas nas imediações - actualmente, é possível elaborar também roteiros para dias mais frios, ou mais dedicados à gastronomia ou focados apenas numa região vitivinícola. Como a imprevisibilidade meteorológica tem sido uma constante e no Verão nem todos temos que seguir os mesmos caminhos, opta-se aqui por propor um conjunto de enoturismos nos quais é possível ficar alojado e que em comum têm a superior qualidade do serviço. Uma espécie de “best of” do género, se se quiser. Subjectivo, como todas as escolhas.

Solar de Serrade (Vinhos Verdes)

Em dias de calor, sabe bem a frescura da imensidão verde do Alto Minho.

A zona de Monção é especialmente bonita, com o seu bucolismo retemperador. O Solar de Serrade fica no coração da sub-região do vinho Alvarinho e apresenta como trunfo maior a sua elegância arquitectónica inserida nessa paisagem. Numa antiga casa senhorial construída no século XVII, a serenidade alcançada atrai para segundo plano quaisquer preocupações que eventualmente tenhamos. O edifício teve as mais diversas utilizações e inquilinos, ao longo da sua existência. Há pouco mais de dois séculos, serviu mesmo como quartel-general das forças de vigilância da fronteira. Sendo propriedade de uma família galega, abriu a suas portas como unidade de turismo rural, há década e meia. Seis quartos duplos e duas suítes, decorados no mais tradicional estilo palaciano, apartam-nos do quotidiano e das suas trivialidades. As imediações são especialmente apropriadas para passeios a pé ou de bicicleta, com uma grande diversidade de possíveis trilhos. Mas nem são precisas grandes canseiras para alcançar o deleite evasivo: basta aproveitar as sombras do jardim, que, por esta



Quinta do Vallado (Douro)

Uma quinta em relação à qual, há um ano, dizíamos ser portadora “de toda uma memória da actividade vinha-teira, definidora da região desde há mais de três séculos”. A origem desta propriedade, localizada junto ao Peso da Régua, no sítio onde o rio Corgo desagua no caudal duriense, remonta ao ano de 1716, tendo pertencido a Dona Antónia Adelaide Ferreira, conhecida como a Ferreirinha. Com vinhas que têm mais de seis décadas e outras plantadas nas duas últimas, produz vinhos do Porto e do Douro e continua a pertencer à mesma família, agora na sexta geração. Há muito que a Quinta do Vallado sabe acolher. E isso era já evidente na qualidade do serviço de enoturismo e da sua unidade de alojamento, a Guest House, com cinco quartos. A novidade reside na inauguração, esta primavera, do Hotel Rural Vínico. Dotado de oito quartos mobilados ao estilo “nórdico vintage” mesclado com materiais de origem portuguesa, resulta do traço do arquitecto Francisco Vieira de Campos, que segue o desenho adoptado na também recente adega. Existe uma piscina panorâmica situada junto a uma das vinhas, com vista para o Corgo. As muitas actividades disponíveis para quem lá ficar alojado, e que incluem passeios a pé, de bicicleta, de jipe ou de barco, pesca à linha ou massagens, são complemento das provas de vinhos, dos cursos de iniciação à prova e das aulas de cozinha tradicional.

Quinta do Vallado

Vilarinho dos Frades
5050-364 Peso da Régua
Tel: 254 323 147
vallado.turismo@mail.telepac.pt



www.quintadovallado.com
GPS: 41° 9'44.22" N / 7°45'58.41" O

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo (Douro)

Desta propriedade só podemos dizer bem, tal a excelência do que oferece. Foi das primeiras nesta região a investir a sério na oferta turística diversificada e de alta qualidade em ambiente vinhateiro. De certa forma, estabeleceu um padrão elevado. A quinta da família Amorim reclama ser o “primeiro hotel do vinho de Portugal”, ao abrir portas em 2005, após reconstrução da antiga casa senhorial oitocentista onde funciona. Com 120 hectares, 85 dos quais ocupados por vinhas de qualidade superior, produz vinhos do Porto e do Douro, mas trata os turistas como se fossem eles a sua principal razão de ser. As actividades de lazer são muitas (desde provas de orientação até à canoagem). O melhor é consultar o site. Da simples visita às vinhas e adega (que remonta a 1764), até a programas de visitas que duram dois dias, é possível construir um programa à medida de cada um. Há quatro tipos de provas de vinhos, sendo a mais barata aquela que, por 7,5 euros, permite degustar três colheitas e ainda uma especial de abertura a fogo de um porto vintage. Fique ou não alojado num dos 11 quartos com vista sobre os belos socacos vinhateiros, é especialmente recomendável o restaurante da casa - requer reser-

va. Existe um bar vínico, onde pode fazer a prova de vinhos ou dos azeites feitos na casa - produz também compotas, mel, tisanas e rebuçados. A Quinta Nova tem ainda uma Wine House instalada na estação de comboios do Pinhão.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo

5085-222 Covas do Douro
Sabrosa
Tel: 254 730 430
hotelquintanova@amorim.com
www.quintanova.com
GPS: 41°09'70,8" N / 7°35'74.4" O

Quinta do Portal (Douro)

A Quinta do Portal oferece um conjunto de argumentos para que nela vejamos um porta-estandarte de uma região com a história e a fama do Douro. A juntar a algumas distinções alcançadas nos últimos anos, a quinta recebeu o prémio Best Wine Tourism 2012, na categoria Paisagem e Ambiente, pelo projecto do arquitecto Siza Vieira no armazém de estágio e envelhecimento de vinhos. O enoturismo é ali levado muito a sério, com uma qualidade e diversidade exemplares, pelo que o excelente alojamento acaba por não surpreender. A Casa das Pipas, com uma dúzia de quartos expostos a sul, é complementada pela Casa do Lagar, com quatro quartos. Em ambas coexistem diversas tipologias. A piscina, com vista para os vinhedos, é

A Casa da Ínsua (foto principal) é um histórico solar do Dão. Na Quinta Nova (ao lado) desfrutamos da imponente paisagem duriense.

tentadora. Mas, se pensarmos numa coisa que realmente eleve a Quinta do Portal a um outro patamar, então teremos que mencionar o esmero posto na oferta gastronómica. O jovem chef Milton Ferreira faz questão de utilizar produtos de origem local em pratos onde faz uma leitura muito particular das tradições da cozinha regional. As visitas e as provas acontecem de terça-feira a domingo e, se forem realizadas em grupo, podem incluir a simulação da actividade de um provador, através da elaboração de um lote individual de vinho (8€ por pessoa). Entre as actividades propostas estão os percursos pedestres, de BTT, passeios de barco e o circuito das aldeias vinhateiras.

Quinta do Portal

EN 323 - Celeiros do Douro
5060 - 909 Sabrosa
Telefone: 259 937 000
Tele: 96 951 90 21
reservas@quintadoportal.pt
www.quintadoportal.pt
GPS: 41°14'19.49" N / 7°34'9.27" O

Casa da Ínsua (Dão)

A mais tradicional casa, na mais tradicional das regiões portuguesas. O Dão foi, durante muito tempo, a zona onde se faziam os vinhos que agradavam a uma larga maioria dos consumidores nacionais. Aos poucos, tal preferência foi decaindo. O ressurgimento tem sido sólido e, nos últimos anos, conta com a dinâmica do enoturismo. A Casa da Ínsua abriu há três anos como hotel de cinco estrelas, revelando uma das mais elegantes casas senhoriais portuguesas. Desde meados do século XIX, produz-se vinho naqueles domínios, existindo actualmente ▶

altura, exala fragrâncias de enorme elegância, para ficar a ler um livro e deixar o tempo escorrer. Com um copo de Alvarinho ao lado, claro. Por norma, o Solar não serve refeições, mas, nas proximidades, existe uma boa oferta de restauração.

Solar de Serrade

Mazedo
4950 - 280 Monção
Telefone: 251 654 008
FAX: 251 654 041
quintadeserrade@clix.pt
www.solaradeserrade.pt
GPS: 42° 3'10.39" N / 8°29'55.85" O



Passeio Enoturismo

30 hectares de vinha. O hotel tem 38 quartos, de diferentes tipologias, divididos por três alas do palácio e uma casa autónoma. Em redor ficam os jardins, um dos atractivos maiores. Neles, é possível ver um rebanho de ovelhas da raça Serra da Estrela, que estão na origem do queijo e do requeijão feitos na quinta - que produz ainda compotas com fruta colhida na propriedade. Há muito por descobrir e, para nos ajudar, os responsáveis da Casa da Ínsua até criaram diversos programas, como o Gourmet & Vinhos, que garante: alojamento, pequeno-almoço buffet, jantar de menu de degustação no restaurante do hotel, visita guiada aos espaços históricos e jardins, visita ao Museu Grão Vasco e a oferta de um cabaz com produtos da casa. Ela vale a pena ser visitada, mais que tudo, pela imensa beleza arquitectónica e pela riqueza do seu interior.

Hotel Casa da Ínsua

3550-126 Penalva do Castelo
Tel: 232 642 222
Fax: 232 642 150
casadainsua@visabeiraturismo.com
www.casadainsua.pt
GPS: 40° 40'34" N / 7° 42' 25" O

Quinta de Sant'Ana (Lisboa)

A poucos quilómetros de Lisboa, surpreende-nos a pacatez do cenário envolvente. Um inglês, James Frost, e uma alemã, Ann, transformaram esta quinta, situada junto da Tapada de Mafra, numa exploração vitivinícola de qualidade, complementada pela sua vertente turística. Os dez hectares de vinhas plantadas sobre uma colina adjacente à aldeia do Gradil fazem companhia a uma elegante casa familiar e a uma capela edificada no século XVII. As visitas e provas são acompanhadas com total dedicação pelo pessoal. Mas elas são apenas uma parte do que torna a Quinta de Sant' Ana num lugar de encanto garantido. Existem quatro casas (Casa do Marreco, Jardim dos Limões, Casa do Caseiro e Casa da Adega) para ser alugadas, à semana - uma é dotada com piscina privativa. Todas elas têm decoração individualizada, mas em comum possuem o bom-gosto e a frugalidade, permitindo-nos desfrutar a simplicidade da circundante paisagem ru-



NELSON GARRIDO

O talento de Siza Vieira deixou marca na Quinta do Portal (ao lado). A Herdade da Maroteira, no Redondo, (em baixo) tem três casas disponíveis para hóspedes.



RICARDO PALMA VEIGA

ral. Nela podemos perdermo-nos em demorados passeios, descobrindo variados trilhos, e depararmo-nos com ovelhas e cabras a pastar. Outro dos pontos fortes desta unidade turística é a forma como os vinhos são (bem) acompanhados pela cozinha gourmet. A certos dias da semana, e com combinação prévia, podem ser realizadas refeições nas quais se promete "comida a sério". As provas na adega são também devidamente acompanhadas por pitéus da comida regional.

Quinta de Santa'Ana

Gradil (Mafra)
Tel: 261 961 224
Fax: 261 962 486
info@quintadesantana.com
www.quintadesantana.com
GPS: 38° 58' 44.67" N / 9° 16' 52.36" O

Herdade da Maroteira (Alentejo)

Na encosta sul da Serra d'Ossa, perto do Redondo, fica um dos bons segredos da região alentejana. De forma discreta, esta propriedade tem-se imposto como um dos mais interessantes projectos a conjugar a vertente de produção vitivinícola com o acolhimento de turistas. A herdade tem 540 hectares, uma dezena dos quais são ocupados por vinha (Alicante Bouschet, Aragonês, Touriga Nacional e Syrah, sendo esta a predominante) e os restantes por uma área de montado de sobre e de azinho. A produção de vinho - cuja marca principal é o Cem Reis - ainda tem uma dimensão reduzida, quase íntima. Precisamente, a sensação com que ficamos, apesar da vastidão da planície que os olhos alcançam a partir de lá. Além das provas e da visita às vinhas, o que de melhor esta propriedade tem para oferecer é a contemplação da natureza, seja através de passeios a pé, de bicicleta ou de pick-up. No programa, estão também a observação de aves e de estrelas. Para melhor apreciar o ambiente em volta, o melhor mesmo é dispor de tempo e marcar alojamento numa das três casas disponíveis: duas que são anexas à moradia familiar e uma terceira, de madeira, à distância de umas dezenas de metros. Todas estão equipadas com cozinha e podem ser utilizadas em regime de plena autonomia relativamente à moradia onde vive Phillip Mollet, o proprietário, e a sua família.

Herdade da Maroteira

Caixa Postal 267
EN 381 - Aldeia da Serra
7170 - 120 Redondo
Tel: 266 909 823



RUI SOARES

A Herdade do Sobroso (ao lado) e a Herdade dos Grous (em baixo) são duas propriedades alentejanas que proporcionam uma vasta oferta turística a quem as visita.

philipmollet@gmail.com
www.maroteira.com
GPS: 38° 42' 00" N / 7° 34' 28" O

Herdade do Sobroso (Alentejo)

Situada junto a uma das reenclãs do grande espelho de água do Alqueva, congrega tudo o que se pode esperar de uma tradicional herdade alentejana, com sobreiros, azinheiras, searas e várias manchas florestais. E, claro, a vinha, que ocupa 52 hectares de um imenso total de 1600 hectares. Tal dimensão permite-lhe albergar uma grande variedade de vida animal. Não espanta, por isso, que a caça e o turismo cinegético sejam um dos seus pontos fortes. Javalis, veados, muflões, perdizes, rolas e patos bravos são espécies autóctones da propriedade. A herdade funciona também como hotel rural, denominado Herdade do Sobroso Country House. Os hóspedes podem escolher ficar alojados no edifício principal, designado Casa da Quinta e que dispõe de cinco quartos, ou na Casa da Cegonha, com seis quartos - dois deles dentro de um apartamento duplex. O ambiente e a arquitectura são os de um monte alentejano, com uma decoração de gosto cosmopolita marcada por influências árabes e orientais. Existe uma multiplicidade de actividades à disposição dos hóspedes, seja andar de bicicleta, de canoa ou de caiaque, pescar achegã, fazer windsurf ou até tentar a sorte num safari fotográfico. Os winetours acontecem diariamente e podem incluir a degustação de queijos e enchidos tradicionais. Se preferir, a Dona Josefa, a cozinheira da casa, preparar-lhe-á uma refeição ímpar.

Herdade do Sobroso
Pedrógão, Apartado 61
7690 -909 Vidigueira
Telem: 961 732 958
Tel: 284 456 116
Fax: 284 564 412
geral@herdadedosobroso.pt
www.herdadedosobroso.pt
GPS: 38° 10' 38" N / 7° 35' 43" O

Herdade dos Grous (Alentejo)

Quando chegamos a um sítio como estes, a dificuldade maior consiste em resumir os predicados lá encontrados. A sua dimensão, 593 hectares, acaba por ser o espelho da região onde se insere. Esta é terra fértil, que alberga não só encostas de vinhedos (73 hectares), como também áreas de olival e de produção dos mais diversos horto-frutícolas. A isso se juntam os borregos, as vacas alentejanas e o porco preto. Alimentados nos viçosos prados, dão origem a carne certificada. Por ali, deambulam também cavalos. Os grous que dão nome a este domínios sobrevoam a albufeira, junto à qual se localiza o aldeamento com 24 apartamentos. Todos os quartos têm vista para a água e os percursos possíveis, em caminhada ou feitos numa das muitas bicicletas à disposição dos hóspedes, beneficiam sempre da sua proximidade. Para já



RICARDO PALMA VEIGA

não falar nos passeios em canoa ou gaivota. Os desportos aquáticos são uma das muitas facilidades oferecidas aos visitantes. É só pedir, que os funcionários da herdade tratarão de as tornar imediatamente acessíveis, sejam os mais convencionais passeios de BTT e de cavalo, mas também de tractor agrícola, de moto-quatro ou até trajectos de balão. O restaurante panorâmico, com vista para a albufeira, serve uma comida, sobretudo pratos de carne local, onde a tradição está em contacto com o fazer contemporâneo. Bom pretexto para degustar os vinhos da casa.

Herdade dos Grous
Albernôa
7800 - 601 Beja
Telefone: 284 960 000
Fax: 284 960 072
Telem: 96 795 0111
herdadedosgrous@vilavitaparc.com
www.herdadedosgrous.com
GPS: 37° 51' 40.1° N / 7° 57' 28.3° O

Quinta dos Vales (Algarve)

O Algarve é o mais óbvio dos destinos turísticos. Mas as certezas vacilam quando se fala de vinhos.

Poucos consumidores, além dos iniciados, estarão devidamente informados sobre as suas qualidades vitivinícolas, que até têm uma longa tradição. O melhor será informarmo-nos devidamente sobre uma região que, paulatinamente, recupera o prestígio de outros tempos. Este pode ser um bom argumento para nos alojarmos na quinta que o alemão Karl Heinz Stock possui em Estômbar. Além dos 17 hectares de vinha que tem, ela serve de reserva animal por onde circulam cavalos, javalis, gamos, veados, cangurus, galinhas e gansos. Mas a particularidade maior desta quinta reside no seu conceito de peculiar fusão de três áreas distintas: vinhos, arte e lazer. Karl é um entusiasta da criação artística e isso nota-se na profusão de esculturas de acrílico em cores garridas que povoam a sua propriedade. Tudo pela elevação do espírito. A ideia é fazer com que as pessoas desfrutem ao máximo desta junção. O melhor mesmo é pernoitar numa das quatro casas existente na quinta (Four Winds, Casa Margarida, Casa Artista e Four Seasons), tendo assim o tempo necessário para gozar a experiência na sua totalidade. E ela inclui actividades como as provas de vinhos, menus de degustação e visitas guiadas, quer à adega como a toda a propriedade.

Quinta dos Vales
Sítio dos Vales
8400-031 Estômbar
Lagoa
Tel: 282 431 036
Telem: 96 3943969
Fax: 282 431 189
info@quintadosvales.eu
www.quintadosvales.eu
GPS: 37° 8'59.08" N / 8°28'35.91" O